

## PÁSCOA VERMELHA

**\*Roberto Rodrigues**

Amanhã celebraremos mais uma Páscoa, e famílias do mundo inteiro estarão irmanadas nesta grande efeméride do cristianismo. Curiosamente, esta data é universalmente comemorada com ovos de chocolate.

Na antiguidade, costumava-se pintar a casca de ovos de galinha (deles excluídos o conteúdo) com cores bem alegres porque o ovo é um símbolo do nascimento, e a Páscoa celebra a ressurreição de Cristo; muito mais tarde, com o advento da indústria do chocolate, os “*Pâtissiers*” francesas passaram a rechear ovos vazios com este produto; depois, os ovos de galinha sumiram: atribui-se esta mudança ao fato da Igreja proibir o consumo de carne durante a quaresma, de modo que ovos de chocolate seriam mais apropriados que os de galinha.

Este ano não será diferente.

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) realizou pesquisa sobre o preço dos ovos de Páscoa e revelou que alguns deles estão em média 20% mais caros do que no ano passado (pesquisa realizada entre 18 a 22 de março, em São Paulo, nas lojas Americanas, Pão de Açúcar Delivery e Supermercado Sonda).

Já a ABICAB (Associação Brasileira da Indústria do Chocolate) informa que os ovos ficarão apenas 7,5% mais caros que em 2010, e isto se deve ao aumento do preço do açúcar, que encareceu 20% nos últimos 12 meses.

A ABICAB acredita que neste ano serão consumidos cerca de 30 milhões de toneladas de chocolate, quase 20% mais que o ano passado.

A festa pascoal produz um impacto impressionante sobre o comércio de ovos, e é natural que seus preços subam. Em média, um ovo de 500 gramas fica em torno de R\$ 30,00, quase o dobro do valor de uma barra de chocolate do mesmo peso.

Este consumo também se explica pelo aumento da renda do brasileiro: nosso país já é o 5º maior produtor mundial de ovos de Páscoa, e o 4º maior consumidor, segundo o SEBRAE. E não só na Páscoa: no ano passado cada brasileiro consumiu 1,3 quilo de chocolate, enquanto que o campeão mundial a Inglaterra, chega a 12 quilos por pessoa!

E o produtor de cacau, como fica nesse cenário? O Brasil é o 6º maior produtor mundial, com cerca de 180 mil toneladas por ano em média, mas importa outras 50 mil toneladas para atender ao mercado interno: o cacau vem de Gana, da Indonésia e da Costa do Marfim, que é o maior exportador mundial.

Para o cacauicultor, o preço subiu apenas 6% do ano passado para cá. É curioso isso: parece que o chocolate nasce na chocolateria, e o ovo de Páscoa nos supermercados. As pessoas se esquecem completamente que sem o cacau não haveria este delícia que alegra a Páscoa de todas as crianças do mundo e o dia-a-dia dos chocólatras inveterados. Ninguém se lembra que o Sonho de Valsa, tradicionalíssimo bombom brasileiro, só existe porque tem gente produzindo

leite, açúcar, castanha de caju, soja, amendoim, trigo e cacau no país. Parece que o bombom nasce de geração espontânea.

De novo, é a agricultura que está por trás da alegria e da doçura da Páscoa. É o agricultor que leva a alegria para as milhares de crianças que sorriem de júbilo quando encontram um ovo escondido pelos pais. E que jamais esquecerão da delícia pascoal, com as famílias reunidas.

Mas, assim como os cacauicultores não participam desta festa na proporção de seu trabalho, assim também outros produtores rurais foram mais uma vez agredidos pela invasão de suas terras pelos chamados movimentos sociais.

Propriedades produtivas foram invadidas, sem a menor razão de ser, um verdadeiro absurdo!

O país vive um momento positivo, com o desemprego mais baixo dos últimos anos, faltando gente para tudo quanto é setor. Estamos numa fase de crescimento acentuado, a democracia está consolidada, não há mais espaço para violências desta natureza. Isto é anacrônico, e a segurança jurídica no campo é tão essencial quanto a segurança pública dos cidadãos urbanos.

Não é mais aceitável que a beleza da Páscoa seja comprometida com este tipo de ação que a modernidade deve rejeitar.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**